Economia do antigo regime

A economia do antigo regime era caracterizada essencialmente por uma base agrícola e por um avanço tecnológico bastante atrasado. A economia era desenvolvida a partir da agricultura, visto que a maior parte da mão-de-obra disponível ocupava-se com o sector agrícola, porém, eram utilizados utensílios rudimentares, não eram usados quaisquer fertilizantes químicos, não havia nenhum meio para combater as pragas, por isso, o camponês apenas contava com a fertilidade natural dos solos e dependia das condições climáticas porque se o inverno ou o verão forem muito rigorosos as colheitas serão muito fracas. É devido ao atraso da tecnologia que se pode dizer que a produção estava condicionada por esse mesmo atraso, ou seja, se não existem métodos eficazes que sejam capazes de combater as pragas (por exemplo), quando houver uma praga as colheitas serão afectadas, o que afecta não só a população como também a economia.

Antigo Regime

Definição de Antigo Regime: Época histórica europeia compreendida entre o renascimento e as revoluções liberais que corresponde à idade moderna. Socialmente caracteriza-se por uma estrutura fortemente hierarquizada; politicamente corresponde às monarquias absolutas; e, economicamente, ao desenvolvimento do capitalismo comercial.

Estratificação Social: Divisão da sociedade em grupos hierarquicamente organizados, consoante o seu prestígio, poder ou riqueza.

O antigo regime era caracterizado por ter uma sociedade de ordens (ou seja, hierarquizada); estados absolutos (ou seja, o rei tinha o poder absoluto); e pelo desenvolvimento do capitalismo comercial e do mercantilismo (capitalismo é ter um capital e investir esse capital e obter lucro, depois voltar a investir, e voltar a lucrar…).

As ordens da hierarquia social são definidas pelo nascimento e pelas funções sociais que desempenham. Cada estado tem as suas honras, direitos, e deveres, mas também tem o seu estatuto jurídico próprio, ou seja, o clero e a nobreza não podem ser enforcados (por exemplo) mas o povo pode e deve ser enforcado e sofrer essa humilhação pública; e à primeira vista os membros de cada estado são logo identificados pelos seus trajes luxuosos (no caso da nobreza e do clero) ou pelos trajes velhos, rotos (no caso do povo) e a partir do momento em que alguém reconhece a que ordem as pessoas pertencem, é obrigado a tratar de acordo com o que a classe é (privilegiada ou não), ou seja, cada ordem tem um tratamento diferente.

Existem 3 estados: o primeiro estado (clero); segundo estado (nobreza); e o terceiro estado (povo).

Primeiro estado ou clero

É conhecido por ser o estado mais digno por ser o estado que se encontra mais perto de deus. Por isso, usufrui de imensos privilégios, tais como:

* Não paga impostos;
* Está isento de prestar serviço militar;
* Têm as suas próprias leis e tribunais próprios;
* Podem conceder asilo a fugitivos.

Este estado é privilegiado e também é muito rico. Possui todo o tipo de bens, recebe os dízimos (Um décimo das colheitas era retirado de imediato para a igreja), e também recebiam as ofertas que os crentes lhes davam.

O **alto clero** é constituído por filhos segundos da nobreza, cardeais, arcebispos, bispos e seus séquitos, e os abades dos mosteiros mais ricos. Como era constituído maioritariamente por antigos nobres, os membros do alto clero muitas das vezes habituavam-se ao luxo da nobreza e assim continuavam a viver luxuosamente enquanto membros do clero. É o alto clero que desempenha cargos na administração e na corte.

O **baixo clero e clero regular** é constituído maioritariamente por pessoas do campo, ou seja, de cada aldeia eram escolhidos os homens mais cultos para se juntarem ao clero (muitos deles diziam a missa em latim sem saber o que estavam a dizer, mas ainda assim continuavam a ser os homens mais instruídos da aldeia); competia-lhes oficiar os serviços religiosos, orientar espiritualmente os paroquianos e as escolas locais.

Segundo estado ou nobreza

A nobreza era o estado mais próximo do rei e também era a ordem de maior prestígio.

* Ocupa cargos de poder na administração e no exército;
* Desfruta do seu próprio regime jurídico que lhe garante superioridade perante as classes populares;
* Livre de pagar impostos, excepto em caso de guerra;
* O primeiro filho rapaz é quem herdava toda a fortuna;
* Os segundos e terceiros filhos vão para o clero ou então tomam conta de cargos.

**A nobreza de sangue ou nobreza de espada** dedica-se à carreira das armas, e pode-se dizer que a espada é o seu símbolo, e mesmo com o rei presente a espada pode ser usada.

**A pequena nobreza rural** é respeitada localmente, não é rica, nem tem grandes rendimentos, vivem a grande custo mas com dignidade, do pouco que conseguem retirar do seu pequeno senhorio.

**A nobreza administrativa ou de toga** estava destinada a satisfazer as necessidades burocráticas do estado, embora as novas gerações começassem a dividir-se entre a carreira das armas e as magistraturas.

Terceiro estado ou povo

O povo é constituído por homens das letras (que são muito respeitados devido aos conhecimentos que adquiriram nas universidades), mercadores, boticários, joalheiros, chapeleiros, todos estes homens podem utilizar o título de burguês; os lavradores, artesãos, camponeses fazem parte do “escalão” mais baixo do terceiro estado.

Fossem ricos ou fossem pobres, todos os membros do terceiro estado tinham de pagar impostos.

Havia burgueses que eram muito mais ricos e tinham muito mais estudos que os nobres, mas como não tinham nascido de uma família nobre, não podiam ser reconhecidos como nobres.

A mobilidade social

Mobilidade social: Transição de indivíduos de um estado para outro. Tanto podia ser uma transição ascendente como descendente.

Cada estado tinha leis específicas que determinavam a sua maneira de vestir e a maneira como deviam ser tratados. Os clérigos e os nobres estão livres de penas comuns, tais como: o açoite e o enforcamento, por isso, eram punidos com multas bastante elevadas, e em caso de pena máxima serão decapitados porque era considerado que morrer pela espada era mais honrado do que morrer na corda.

Com estudos, e dedicada aos seus cargos, a burguesia tinha algo que a nobreza não tinha: dinheiro. A nobreza estava completamente falida devido ao luxo e ostentação, por isso, juntava-se o útil ao agradável, ou seja, os burgueses queriam títulos de nobres, e os nobres queriam dinheiro para continuar a alimentar as suas necessidades, por isso, a nobreza de sangue deixa de se importar com o facto dos burgueses serem do 3º estado, e permitem um casamento, e assim, o burguês passa da burguesia para a nobreza administrativa e os nobres recebem o seu tão desejado dinheiro.

O rei tinha o poder de dar (no caso de alguma pessoa fazer algo a pedido do rei. É uma espécie de recompensa) e retirar títulos, mas não era só por casamento e por cedência de títulos (por parte do rei) que era possível alguém ascender de ordem, também era possível comprar o título.

Absolutismo régio

Monarquia absoluta: Todos os poderes são concentrados no Rei. Este poder absoluto diz-se que é a mandato de deus.

Todos os poderes e responsabilidades do estado foram atribuídos ao rei. Esta atribuição é justificada por ser a vontade de deus, ou seja, deus escolheu os reis para o representarem em terra, logo, o rei era visto como um deus na terra.

O modelo demográfico antigo

* Elevada mortalidade: os mais afectados eram os bebés até um ano de idade e os jovens visto que são os que têm menos defesas e por isso apanham doenças mais facilmente. Chegar à velhice era extremamente raro, e quem chegava era considerado alguém muito sábio.
* Elevada natalidade: apesar de existir uma natalidade elevada, não é possível fazer crescer a população porque nascia tanta gente como morria, por isso o número de nascimentos raramente dava para compensar as mortes. Quando um ano não era muito mau a população crescia ligeiramente, mas sem grandes aumentos. A natalidade também era elevada porque os camponeses tinham muitos filhos, visto que quantos mais filhos mais ajuda recebiam nos trabalhos do campo.
* Esperança média de vida: era muito baixa dado que não havia cuidados médicos; hábitos de higiene; má alimentação; doenças; fome.

Século XVII

Este século foi muito difícil. A peste, a fome e a guerra juntaram-se mais uma vez.

Devido aos invernos serem rigorosos e os verões particularmente frescos e húmidos (que faz apodrecer as colheitas), os preços dos cereais aumenta o que leva a uma crise de subsistência, isto leva a que os camponeses (que eram quem mais era afectado pelas más colheitas) ficassem fracos, sem defesas, devido a uma má alimentação, e aí as doenças propagam-se muito mais rapidamente. Difteria, cólera, febre tifóide, varíola, tosse convulsa, escarlatina são exemplos de doenças. Contudo, e ao contrário da fome, as doenças afectavam também os mais favorecidos, e a única solução possível era fugir para o campo onde o ar era mais “limpo”, ou seja, as probabilidades de apanhar doenças no campo eram muito reduzidas em relação às probabilidades de apanhar doenças na cidade, mas só os mais favorecidos tinham possibilidades de ter uma casa no campo.

Este século também foi um tempo de guerras constantes … guerras religiosas, guerras entre estados, guerras civis, revoltas. E estas guerras também prejudicaram as colheitas visto que os soldados passavam pelos campos de cultivo, o que levava a que os solos se estragassem, e para além disso, eles apanhavam todas as colheitas que encontravam, “varrendo” os locais de cultivo.

Século XVIII

Nas primeiras décadas a fome, as doenças, e as guerras continuaram, mas depois disso a situação modificou-se totalmente: as mortes diminuem, a natalidade continua alta e as doenças diminuem.

A população ia aumentando lentamente, isto porque à medida que o tempo ia passando a agricultura ia inovando, ia havendo progressos na indústria, os transportes iam desenvolvendo (fazendo com que os produtos frescos chegassem mais rápido ao seu destino e em bom estado), e as conquistas na medicina foram sendo mais.

Com a ajuda de um clima favorável, as colheitas neste século foram muito produtivas e isso levou a que a fome e as doenças diminuíssem tanto ao ponto de provocarem um acentuado aumento na população. O recuo das doenças deve-se também ao facto de começarem a aumentar os cuidados higiénico-sanitários, ou seja, a roupa passou a ser lavada, começaram a tomar banho, a limpar os esgotos, entre outros; deve-se também ao facto de começarem a existir práticas de vacinação. Até à data, sempre que uma mulher dava à luz, o parto era assistido por uma parteira, mas neste século a obstetrícia desenvolveu-se e os partos já não eram feitos por uma parteira e passaram-se a ter mais cuidados.

Com todas as inovações na medicina e na área da obstetrícia, começou a existir uma nova mentalidade em relação à infância e às crianças. Agora as crianças serão o centro das atenções e quando morrem deixa de ser uma coisa banal e começa a ter importância o facto de alguém perder um filho.

Os fundamentos do poder real

Luís XIV é o modelo de todos os reis absolutistas, e até mesmo para o absolutismo.

* É sagrado porque foi por vontade de deus que todos os reis teriam o poder de exercer em seu nome. Todos os reis devem respeitar este poder e fazer tudo o que está ao alcance deles para que o povo esteja sempre bem, ou seja, os reis devem reinar para bem do povo;
* É paternal porque o rei é visto como o pai do povo e por isso tem a obrigação de satisfazer as necessidades do povo, proteger e governar da melhor maneira;
* É absoluto porque o rei tem o poder na sua totalidade, não tem de prestar contas a ninguém. Se ele faz algo é porque achou que isso é o melhor. É ele que tem de assegurar que as leis são respeitadas para que a ordem esteja sempre instalada;
* Está submetido à razão, isto é, o rei tem características como: bondade, firmeza, prudência, entre outras, e é este tipo de características que asseguram que o rei irá pensar sempre na melhor hipótese para o povo.

A encenação do poder

Os dias na corte eram passados em torno do rei. Os nobres, não podiam deixar de trocar um sorriso, uma palavra, um gesto para com o rei na tentativa de ser convidado para participar mais um dia na vida do rei. Era assim mesmo, os nobres passavam os dias atrás do rei a fazer de tudo para serem convidados para passarem mais um dia na corte, visto que bastava uma só frase para um nobre ser expulso da corte. Mas, para além de terem o privilégio de participarem na vida do rei, muitos dos nobres, quase que sobreviviam das oferendas bastante generosas que o rei lhes dava, por isso, é muito importante andar sempre atrás do rei.

A corte é constituída pelo clero, nobreza, e povo (escravos).

A preponderância da nobreza fundiária e mercantilizada

Nobreza fundiária: era proprietária de bastantes propriedades;

Nobreza mercantilizada: dedicava-se ao comércio.

Para um país avançar, é necessário dinheiro e organização, contudo, em Portugal, não houve dinheiro nem organização, e foi por isto que o nosso país não avançou como devia … não avançou como todos os outros países da europa. A nobreza administrativa, preocupava-se mais em comprar propriedades apenas para dizer que tinham muitas terras, e no fim, não investiam nessas terras, apenas construíam palácios para se gabarem de que moram num lindo e luxuoso palácio. Conforme a nobreza ganhava dinheiro (nos cargos ultramarinos, no comércio, e propriedades) gastava-o logo, não investia e com isto, Portugal ia ficando cada vez mais pobre e os mercadores dos outros países iam ficando mais enriquecidos.

A burguesia era extremamente fraca. Primeiro, porque as pessoas capazes de praticar comércio (burgueses), como os judeus por exemplo, foram corridos de Portugal pela inquisição e para além disso o comércio era praticado entre os nobres e os mercadores dos outros países.

A criação do aparelho burocrático do estado

Com as colónias espalhadas um pouco por todo o mundo, e com um país para reinar, seria de esperar que o rei não conseguisse administrar tudo ao mesmo tempo, e apesar de fazer o seu melhor, nunca era o suficiente para ter tudo bem administrado, por isso, houve necessidade de criar um aparelho burocrático, ou seja, uma ajuda para o rei.

É então que surge o núcleo administrativo central ou as secretarias, que intervém em áreas como a defesa, finanças e justiça. É certo que estes órgãos tinham uma certa independência, pois eles tratavam de todos os assuntos, mas depois de terem tratado dos assuntos o rei revia as decisões tomadas por esses órgãos e tinha uma palavra final, ou assinava e aceitava, ou recusava e ordenava que fosse revisto.

Contudo, este aparelho burocrático do estado falhou. Foi insuficiente porque o objectivo era conseguir tratar de todos os assuntos o mais rápido possível, e os assuntos eram de facto tratados com mais rapidez, mas esses assuntos continuavam a ter que passar pelas mãos do rei e isso é o que levava mais tempo.

Absolutismo Joanino

Este período de tempo correspondeu a um período de paz e de abundância para os cofres do estado, visto que, o absolutismo joanino coincidiu com a exploração das minas de ouro e diamantes do brasil. E foi esta riqueza do brasil que alimentou a magnificência e o luxo de d. João V.

Sendo um grande admirador do rei sol, o nosso rei D. João V, realçava o seu poder através do luxo e da etiqueta. Tudo passa a ser igual a frança, desde aos trajes, aos grandes espectáculos. Todos tinham um lugar definido nas cerimónias, igreja, etc. e como o rei é o centro do poder e o centro das atenções, fica sempre no centro.

D. João V sempre demonstrou uma preocupação pelas artes e pelas letras. Por isso, patrocinou importantes bibliotecas, promove a impressão de imensas obras, funda a real academia de história (onde a história de Portugal era glorificada).

Grandes construções, talha dourada, salões ricamente decorados, construção do palácio-convento de Mafra, são testemunhos da grandeza de d. João V.

As numerosas embaixadas enviadas eram únicas e davam imenso nas vistas, pelos trajes, coches, e distribuição de moedas de ouro pela população.